



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

AValiação da Posição Condilar no Plano Coronal com Placa Oclusal Estabilizadora por Meio de Tomografia Computadorizada

Autores: DEÍCOLA COELHO FILHO, LUÍS HENRIQUE CASTRO FONSECA COELHO, LUIZ ANTÔNIO NOGUEIRA DOS SANTOS, MARCELO OLIVEIRA MAZZETTO

AValiação da Posição Condilar no Plano Coronal com Placa Oclusal Estabilizadora por Meio de Tomografia Computadorizada

RESUMO: O objetivo deste trabalho é avaliar a alteração espacial do côndilo dentro da cavidade articular no plano coronal, através da terapia com placa oclusal estabilizadora e avaliada, por meio de tomografia computadorizada de feixes cônicos para determinar se há alteração espacial entre o côndilo e a cavidade articular com o uso da mesma. Foram atendidos trinta pacientes para esta pesquisa. Os pacientes foram selecionados pelo *Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (RDC/TMD)* nas clínicas do Curso de Odontologia da Unimontes, com disfunção temporomandibular (DTM) articular e submetidos a terapia por placa oclusal estabilizadora durante 90 dias. Foram realizados três exames de tomografia computadorizada de feixes cônicos (Cone Beam) na região das articulações temporomandibulares (ATM) direita e esquerda, sendo: a primeira no início do tratamento, com o paciente em máxima intercuspidação habitual (MIH); a segunda e a terceira após 90 dias de tratamento, uma com o paciente em MIH e a outra ocluindo com a placa oclusal estabilizadora. Até o momento foram realizadas medidas de dois pacientes usando o programa "CS 3D Imaging Software 3.1.9". A diferença entre a medida inicial e após 90 dias em MIH, dos espaços articulares central (EC), medial (EM) e lateral (EL), direito e esquerdo, dos dois pacientes, foram respectivamente: ECD (+0,2mm / 0mm) e ECE (0mm / +0,1mm); EMD (+0,2mm / +0,1mm) e EME (+0,1mm / +0,1mm); ELD (+0,1mm / +0,1mm) e ELE (+0,1mm / +0,2mm). A diferença entre a medida inicial e após 90 dias com o paciente ocluindo com a placa oclusal estabilizadora foram respectivamente: ECD (+0,5mm / +2,0mm) e ECE (+0,1mm / +0,3mm); EMD (+0,3mm / +0,2mm) e EME (+0,3mm / +0,4mm); ELD (+0,8mm / +0,6mm) e ELE (+0,3mm / +1,5mm). O resultado parcial mostrou que a terapia com placa oclusal estabilizadora promove alterações temporárias na posição condilar com tendência a aumentar o espaço articular promovendo descompressão nas estruturas da ATM e conseqüente melhora dos sintomas dolorosos da DTM articular.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES 173.442